

# PIPAS NO CERRO DA PÓLVORA: INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS DE JAGUARÃO/RS

Jady Marcela Correia Pereira <sup>1</sup>

Davi Oliveira Bento <sup>2</sup>

Patrícia Schneider Severo <sup>3</sup>

## Resumo:

Sendo o lazer com pipas uma manifestação recorrente em todas as regiões do Brasil e uma notória prática econômica em alguns estados, deduz-se que o mesmo fenômeno também pode acontecer no Cerro da Pólvora, região favorável à atividade por questões geográficas (BENTO, SILVA e XAVIER, 2017). A pesquisa é classificada como aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos. A abordagem da pesquisa pode ser considerada quantitativa e qualitativa, com o objetivo de trazer à tona a memória social e a integração de conhecimentos através da construção educativa de montagem e soltura de pipas. O projeto explorado está em execução na cidade de Jaguarão, localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, através das escolas nos bairros Kennedy, Vencato e Centro, as quais cercam o Cerro da Pólvora e, também, a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. O trabalho começa a surgir efeito a partir de aplicações feitas nas escolas e seus resultados, onde um fluxo grande de crianças e de adolescentes despertam seu interesse por sua realização e lazer, proporcionando a elas diferentes formatos, nomes e visões, mostrando a importância da construção de uma cultura materializada e a conexão de conhecimentos. Com a intenção de "quebrar" os muros institucionais do universo acadêmico e aproximar a comunidade local, espera-se que a execução do projeto possa proporcionar uma melhoria na qualidade de ensino e a abertura para novas ligações de conhecimentos e ações lúdicas, proporcionando um estímulo à criatividade de crianças e de adolescentes.

**Palavras-chave:** CULTURA; MEMÓRIA SOCIAL; LAZER

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

## PIPAS NO CERRO DA PÓLVORA: INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS DE JAGUARÃO/RS

<sup>1</sup> Aluno de graduação. jady MCP@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Discente especialização em gestão estratégica de turismo. davi.o.bento@unipampa.com.br. Co-autor

<sup>3</sup> Docente. patriciassevero@gmail.com. Orientador

# **PIPAS NO CERRO DA PÓLVORA: INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS DE JAGUARÃO/RS**

## **1 INTRODUÇÃO**

Existem diversas brincadeiras e jogos que são muito populares atualmente e que tiveram suas raízes em outras partes do mundo, num passado remoto. Hoje em dia várias dessas brincadeiras, que fazem parte da cultura do nosso povo e agregam o folclore brasileiro, podem ser empregadas como instrumento de conhecimento educativo pelas escolas e integração social.

Assim é o caso das pipas, tendo duas versões para seu surgimento: a primeira é que teria surgido na Grécia entre 400 e 300 (A.C.) por um morador da cidade de Tarena, denominado Arquitas. A segunda versão é atribuída aos chineses que afirmam que o general Han Sin a inventou em 206 (A.C.), para uso dos militares (MAXI, 2008).

Usando esse brinquedo como um meio de diversão e de aprendizado é possível também resgatar valores culturais e ampliar a capacidade de criação e de articulação através de propostas que valorizam a educação em todos os seus aspectos, como a matemática e suas noções geométricas, por meio das formas que aparecem nas armações das pipas, como triângulos, retângulos e quadrados; a física como análises da espessura dos gravetos e papéis, a potência do vento, o formato e tamanho das pipas que influenciam no desempenho da soltura; a geografia como auxílio nos diferentes tipos de ventos e suas variações em cada região do Brasil; a história e o português, com as diversas pesquisas e descobertas em relação a pipa e os variados nomes conforme cada região do Brasil (papagaio, pandorga, raia, maranhão, entre outros) e do mundo (cometa, barrilete, papalote, entre outros), onde a variedade cultural pode ser amplamente explorada; por fim, a educação física e as artes que, respectivamente podem ser trabalhadas as movimentações e os exercícios dos músculos, quando houver as solturas das pipas e a criação artística das mesmas na montagem.

A pipa é hoje, um brinquedo de simples e de ágil produção que voa conforme a oposição entre a força do vento e a linha segurada pelo “pipeiro”, constituída por uma armação de bambu ou plástico que, armada com linhas, pode aguentar uma superfície plana de papel ou plástico, sustentando o brinquedo. Geralmente as pipas contêm uma rabiola, que é um adereço colorido feito de faixas plásticas finas que fica presa na parte inferior da pipa para proporcionar harmonia (HORA DE VOAR, 2011).

No município de Jaguarão, localizado no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul e fronteiro ao Uruguai, a pipa não é considerada um lazer popular e quase nunca é vista no céu. Dessa maneira, propomos a realização do projeto de extensão “Pipas no Cerro”, para promoção da cultura e da memória social como uma atividade lúdica de socialização com ampla participação de todos os interessados, em especial da comunidade do entorno da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA Campus Jaguarão.

Sendo o lazer com pipas uma manifestação recorrente em todas regiões do Brasil e uma notória prática econômica em alguns estados, deduz-se que o mesmo fenômeno também pode acontecer no Cerro da Pólvora, região favorável à atividade por questões geográficas. Esta então seria o fator cultural, um determinante da sua não-concretização pois, ainda que as pipas sejam de fácil reprodução e conhecidas pela maioria da população brasileira, elas não são de interesse da comunidade jaguareense num todo, porque essa, já possui outros meios de lazer no seu cotidiano (BENTO, SILVA e XAVIER, 2017).

## 2 METODOLOGIA

O objeto da pesquisa é a cultura, a memória social e a integração, estando presente de forma geral, como um instrumento de conhecimento, apoio e lazer. Sendo assim, em um primeiro momento, utilizou-se a ferramenta de gestão 5W2H, onde foi possível organizar um cronograma para as propostas a serem cumpridas, dividindo a execução das atividades em partes para melhor desenvolvimento e dentro do tempo necessário, através das respostas aos seguintes questionamentos: what (o que será feito?), why (por que será feito?), where (onde será feito?), when (quando?), who (por quem será feito?), how (como será feito?) e how much (quanto vai custar?).

Evidencia-se, também, que determinadas etapas devem ser executadas concomitantemente, enquanto outras partes dependem do acontecimento das anteriores, ou seja, sucessivamente. A seguir, no quadro 1, uma prévia dessa estrutura, respeitando a linha tempo de seus acontecimentos conforme a conclusão de suas etapas.

Quadro 1 – Etapas do projeto “Pipas no Cerro”.

| ETAPAS DO PROJETO                                        | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|----------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|
| Reunião de planejamento.                                 | x |   |   |   |   |   |
| Mapeamento das escolas no bairro selecionado.            |   | x |   |   |   |   |
| Arrecadação de materiais para montagem e solda de pipas. |   |   | x |   |   |   |
| Convite a pipeiros experientes.                          |   |   | x |   |   |   |
| Convite às escolas selecionadas para oficina.            |   |   | x |   |   |   |
| Execução das oficinas de montagem.                       |   |   |   | x |   |   |
| Divulgação para solda das pipas                          |   |   |   | x |   |   |
| Execução das oficinas de solda.                          |   |   |   |   | x |   |
| Avaliação final.                                         |   |   |   |   |   | x |

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A natureza da pesquisa é classificada como aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos. A abordagem da pesquisa, em um primeiro momento, pode ser considerada quantitativa, através do mapeamento inicial em relação às escolas que atuam no bairro Cerro da Pólvora, a média de alunos e a idade dos mesmos.

Após pesquisa observou-se uma resposta não esperada à hipótese inicial, que era de que o Cerro da Pólvora possuía um quantitativo elevado de estudantes no próprio bairro, neste sentido, identificou-se que o bairro fica sendo ainda mais marginalizado por não haver escolas de ensino fundamental e ensino médio, sendo as crianças e adolescentes divididos entre a escola da Vila Kennedy, do bairro Vencato, e as escolas do Centro da cidade.

Logo após esta etapa da pesquisa, procedeu-se análise qualitativa, a partir do contato às escolas e com os pipeiros experientes, os quais foram designados, após breve seleção, para arrecadação de materiais e, posteriormente, à atividade nas escolas.

A arrecadação de materiais ocorreu por meio de um projeto de solicitação de apoio/patrocínio apresentado em estabelecimentos comerciais localizados na cidade de Jaguarão, os quais foram identificados por possuírem os seguintes materiais: papéis especiais, como a seda, para elaboração das pipas; gravetos de madeira, onde os encontrados foram os de algodão doce (não exatamente apropriados e que precisaram ser adaptados para realização da atividade); cola para a fixação dos mesmos e carretéis de linhas à solda das pipas. Foram adquiridos quase todos os materiais na primeira saída a campo, exceto os carretéis de linhas, os quais possuem custo financeiro acima da média na cidade, sendo necessária a aquisição em outra cidade.

Em um terceiro momento a pesquisa passa a ser de observação, a partir da pesquisa aplicada nas experiências com os alunos nas escolas, em função da montagem, e no Cerro da Pólvora, com a soltura. Podendo assim, fazer o atrelamento da execução do projeto com as menções teóricas ao tema.

Considerado o ponto mais alto da cidade, o Cerro da Pólvora localizado entre a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e o futuro Museu do Pampa, antiga Enfermaria Militar, um local repleto de história e de um patrimônio ambiental pouco explorado, é possível fazer um estudo de caso, onde mesmo a região sendo tão importante para a cidade, a mesma sofre muito por não haver o saneamento básico adequado e, por consequência, está começando a sofrer com a degradação ambiental, pelo excesso de lixo depositado e a falta da coleta dos resíduos. Tal acúmulo pode acarretar em sérias situações de saúde pública, afetando principalmente a segurança das crianças da comunidade, que diariamente brincam nesse espaço (BENTO, SILVA e XAVIER, 2017).

O público alvo é direcionado a crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre sete a quinze anos, que estudam e moram nos arredores do Cerro da Pólvora, as atividades dentro das escolas são supervisionadas por professores e diretores junto aos membros executores do projeto, as datas selecionadas foram todas as últimas sextas-feiras de cada mês, sendo a soltura das pipas, no sábado posterior a montagem.

A primeira escola que recebeu o projeto foi a Escola Municipal Marechal Castelo Branco, localizada na Vila Kennedy, bairro periférico de Jaguarão, onde localiza-se a UNIPAMPA, e próximo ao Cerro da Pólvora. A atividade realizada no dia 14/09/18 contou com vinte e seis alunos do 4º ano A e B, os quais possuem idade média de dez anos.

### **3 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

As pipas têm um papel essencial nas pesquisas e nas descobertas científicas. Os brinquedos produzidos pelos próprios alunos despertam a capacidade criadora e a empolgação pela construção do conhecimento. Sendo assim, utilizar diferentes fontes de conhecimento e de recursos tecnológicos para contrair e construir conhecimentos pode ocasionar em diferentes formas de proporcionar aos alunos, por exemplo, o contato com a pipa feita artesanalmente, princípios científicos através de formas geométricas, resgate de brincadeiras populares, desenvolvimento de coordenação motora, assim como as próprias leis da física que regem o voo da pipa, sendo então uma atividade que pode favorecer o contato com a natureza e propiciar uma forma de educação e lazer a todos.

Torna-se importante enfatizar algumas normas de segurança, tais como: não soltar pipas em dias de chuvas e relâmpagos; não brincar próximos à rede elétrica/telefonía; olhar bem onde pisa, principalmente para trás; não brincar próximo a lugares movimentados, pois as linhas podem ser fatais aos motociclistas e aos ciclistas; nunca utilizar cerol; e não soltar pipas em lajes e telhados. Neste sentido, na saída com os alunos a campo para a soltura de pipas pode-se indagar o porquê de não soltar pipa nas ruas e justificar os riscos envolvidos.

Variadas pesquisas têm evidenciado que ações lúdicas, como é o caso da soltura de pipas, ajudam na fortificação da autoestima e instigam a criatividade de crianças e de adolescentes. Na primeira atividade realizada na escola, evidenciou-se que dos vinte e seis alunos participantes da primeira oficina, apenas sete já haviam soltado pipa em algum momento e somente um possuía conhecimentos sobre a construção de uma pipa.

A primeira oficina se iniciou com a apresentação dos executores e em seguida dos alunos, onde foi possível uma maior aproximação entre as crianças e os professores (nome dado aos executores do projeto, pelos próprios alunos). Em seguida deu-se o início da montagem da armação das pipas. Para tanto, foram utilizadas varetas de quarenta centímetros e linhas carretéis próprias para pipas, nesta etapa foi possível explicar que a construção precisa ser com

atenção, pois se tortas ou com as linhas muito soltas, a mesma não subirá, segundo as leis da física.

Após intervalo para o lanche, a segunda parte da oficina foi realizada com o papel seda, tesoura e cola, onde cada aluno recortou seu papel de acordo com o tamanho da sua armação, podendo assim ver a empolgação dos alunos quando visualizaram as pipas tomando forma e toda a biblioteca da escola, local escolhido para realização da montagem, colorida com as vinte e seis pipas. Após uma euforia para colar e ver sua pipa pronta, com a ajuda dos professores, foi feita a junção da armação com o papel, dando-se fim a montagem do brinquedo, conforme demonstra a figura 1 a seguir.

Figura 1 - Alunos do 4º ano A e B da Escola Municipal Castelo Branco na confecção de pipas



Fonte: Acervo dos autores (2018).

Durante a formação das pipas, se ouviu relatos de alguns alunos em relação às histórias contadas pelos seus pais e, também, das professoras da escola que estavam ali presentes, onde num passado não muito distante Jaguarão teria pipas no céu a todo momento, com exceção apenas no inverno, por chover muito na cidade. Neste sentido, devido as condições climáticas, a soltura das pipas confeccionadas na Escola Municipal Castelo Branco deverá ocorrer no final do mês de setembro de 2018.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da realização deste trabalho propomos o desenvolvimento da montagem e da soltura das pipas, dispondo de diferentes formatos, nomes e visões, mostrando aos alunos a importância da construção de uma cultura materializada e a conexão de conhecimentos, sendo possível dizer que se há ação humana, a mesma pode acontecer em qualquer espaço aberto, sem a presença excessiva de veículos ou fiações elétricas, onde a ação do vento é constante para contemplação dos ares de um desenvolvimento pessoal.

Sendo as pipas uma arte capaz de mudar a vida das populações, pensa-se nas mesmas como atores de mais um fator possível de realização de mudanças no cenário social do Cerro da Pólvora. As pipas, que ao invés de compradas são construídas pelos próprios alunos, despertam a criatividade e a empolgação pela construção do conhecimento. Não se trata de uma

descoberta científica, mas da abertura de uma nova maneira de se divertirem e se encontrarem como cidadãos que possuem o direito ao lazer e, também, uma possibilidade de melhoria na qualidade do ensino, podendo dar abertura para novos projetos interdisciplinares. Além de ser uma atividade que pode modificar o cenário de degradação ambiental e social num estopim de desenvolvimento, utilizando-se da memória e da integração social como ferramenta sustentável de sua dissolução.

Como continuidade da pesquisa, espera-se que seja possível aproximar o universo acadêmico e a comunidade local, naturezas estas que se chocam em papéis sociais, mas que se pautam pela interação direta e indireta com o mesmo lugar. Além disso, integrar as comunidades no processo de aprendizado contínuo e sustentável, capacitando-os para produzirem o conhecimento com pipas em outras zonas de interesse.

## REFERÊNCIAS

BENTO, Davi Oliveira; SILVA, Adriana Pisoni da Silva; XAVIER, Thiago Reis. **Pipas no Cerro: o lazer que pode contribuir com o turismo da cidade de Jaguarão no Rio Grande do Sul**. In: SANTOS, Amanda Basílio; MACHADO, Juliana Porto; COLVERO, Ronaldo Bernardino. *Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas: caminhos da Pesquisa Contemporânea*. Jaguarão. Editora CLAEC, 2017.

MAXI. História da Pipa. Disponível em: <<http://maxpipas.com.br/história.html>>. Acesso em: 7.set.2018.

HORA DE VOAR. Disponível em: <<http://pveducacaointegral.blogspot.com/2011/06/projeto-hora-de-voar.html>>. Acesso em 17.set.2018.